

Editorial

Este número de *Interações* inicia-se com uma saudosa homenagem ao grande geógrafo e humanista Milton Santos, desaparecido no crítico momento em que o conjunto das nações passa por séria crise em escala global. Pensadores do porte de Santos são fundamentais para a construção de soluções duradouras que garantam a paz e o desenvolvimento nos espaços tão longínquos quanto firmemente interligados à coesa malha da rede planetária, fato que acentua o triste sentimento provocado por essa perda irreparável. Santos, membro do conselho editorial desde o primeiro número desta revista, está entre os grandes incentivadores do trabalho realizado no âmbito do Programa Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco. Esse fecundo incentivo é um reflexo pragmático de suas idéias acerca da solidariedade horizontal como contraponto aos atuais mecanismos excludentes da globalização. Esse gesto de despreendimento testemunha da grande estatura desse professor e pesquisador que prosseguirá existindo em nosso trabalho, em nossa memória e em nosso profundo afeto.

Os artigos neste número reunidos, em resposta a questões relativas à sustentabilidade da vida humana no planeta, buscam desenvolver conhecimentos e valorizar a criatividade para o aperfeiçoamento de formas de convivência e tolerância, com base em reflexões sobre mudanças comportamentais e organizacionais de natureza endógena. Os atuais conflitos e processos de exclusão, densamente mediados pela ciência, pela técnica e pela informação, conduzem ao caos e à auto-destruição. A capacidade de interação solidária dos seres humanos, tanto entre si quanto com a natureza, assim como o conhecimento, transformam-se em verdadeiros desafios ao raciocínio, com vistas ao estabelecimento de uma nova ordem capaz de preservar a integridade da vida. A otimização de energias pelo processo de interação social e a criatividade na produção do conhecimento assumem-se como verdadeiros objetivos para a era incerta e insegura que ora atravessa a humanidade.

A densidade de fluxos de informação e de bens é vista como termômetro das interações sociais no planeta. Os nós e o arcabouço que constituem complexos interativos e concentrados entre seres humanos configura um espaço regido pela racionalidade baseada nos princípios da instantaneidade e simultaneidade. Assim, Sérgio Boisier lembra que, diante das tecnologias da informática e das telecomunicações conectadas em escala global, os elementos-chaves para inovar e promover o desenvolvimento territorial atual no planeta passam pelo conhecimento coletivo que Boisier denomina “capital cognitivo” e considera um novo fator de produção.

Com base na idéia de uma territorialidade global em construção, processo iniciado pela estruturação da sociedade da informação, Maria das Graças Bruno Marietto reflete sobre a dinâmica de relações que se estabelecem, em nossos dias, por intermédio das redes de informática e telecomunicações.

Nesse meio densamente constituído pelo tecido de interações sociais, Ricardo Méndez analisa as tecnologias de informação e de comunicação como condição para a formação de um “meio inovador”, capaz de impulsionar processos de desenvolvimento. Méndez estuda as formas de implantação desses meios em territórios periféricos dominados por pequenas empresas e atividades tradicionais.

Por outro viés, Marcel Bursztyrn e Aparecida Antônia de Oliveira valorizam o emprego do raciocínio estratégico para ações interativas entre a sociedade e o ambiente, de modo a garantir a sustentabilidade do processo de desenvolvimento induzido pelas políticas públicas, com suporte em processos de Avaliação de Impactos Ambientais.

Quanto ao mundo rural, que cada vez mais compõe um continuum com o espaço urbano, José Carpio propõe uma análise do diálogo entre cultura e desenvolvimento, uma das formas de se redefinir o conceito de desenvolvimento e de se buscar chaves de desenvolvimento local para espaços rurais.

Neste número, sob a rubrica “Ponto de Vista”, *Interações* abre um importante espaço para discussões de natureza política regional em Mato Grosso do Sul, com o documento proposto pelos professores Fausto Mato Grosso, Marisa Bittar e Amarílio Ferreira Jr. Enquanto Bittar e Ferreira Jr. são historiadores militantes dos movimentos de esquerda no Oeste brasileiro, o engenheiro e professor Fausto Mato Grosso, do Partido Popular Socialista (PPS), é o atual Secretário Especial de Planejamento de Mato Grosso do Sul, na gestão do governador José Orcírio Miranda dos Santos, do Partido dos Trabalhadores (PT). Para manter a imparcialidade deste veículo acadêmico, foram contactados pesquisadores que pudessem traçar um panorama histórico em contraponto àquele apresentado a *Interações* pelos renomados pesquisadores de esquerda. Todavia, em

virtude da indisponibilidade dos acadêmicos contactados, renova-se aqui o convite à publicação de pontos de vista distintos sobre a evolução do quadro político partidário em Mato Grosso do Sul.

Frise-se, aqui, que as opiniões expressas nas páginas de *Interações* são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não correspondem, necessariamente, ao pensamento da equipe de pesquisadores do Programa Desenvolvimento Local da UCDB ou à linha que pautava a conduta da Instituição Universitária de Ensino Superior que é a Universidade Católica Dom Bosco.

Registre-se, novamente, que este número é dedicado à memória do amigo e companheiro Milton Santos.

Cleonice Alexandre Le Bourlegat